

# CONTRIBUIÇÃO DAS ANTIGAS FACULDADES DE LONDRINA NA IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

*Linete Bartalo  
Cacilda Maesima  
Célia Regina da Silveira  
Jane Lessa Monção  
Wilmara Rodrigues Calderon  
Diana Vilas Boas Souto*

## INTRODUÇÃO

Campus Universitário “Paulo Pimentel”. O Campus da Universidade Estadual de Londrina -UEL- já se chamou assim e já teve um busto do referido político. Provam isso alguns documentos da época e as pessoas mais antigas da UEL fazem menção ao busto sem lembrar-se do local exato onde se encontrava. E por que o Campus deixou de ser assim denominado? Onde se encontra o busto?

O nome foi colocado quando Paulo Pimentel era governador do Estado e criou a UEL. O que aguça a curiosidade é saber porque deixou de ter tal nome.

Existiam em 1970, ano de criação da UEL, cinco Faculdades Isoladas em Londrina: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina - FAFI- (1956); Faculdade Estadual de Direito de Londrina - FEDL - (1956); Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina -FEOL - (1962); Faculdade de Medicina do Norte do Paraná -FMNP - (1966) e Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina - FECECOL - (1966) .

A aspiração a uma Universidade, nasceu tomou forma e cresceu dentro dessas Faculdades. Em qual delas se originou essa idéia? Como se pensava uma Universidade? Quem tomou a frente dos trabalhos? Como foram conduzidas as ações? Que Projeto de Universidade foi concebido para atender às necessidades de desenvolvimento da região? Que tipos de organização poderiam

ser incentivados para atender esses fins, considerando as potencialidades e restrições existentes?

A crença de que o desenvolvimento local depende da criação de escolas superiores levou a ser meta governamental, tanto a nível federal, como estadual, interiorizar o ensino superior. Esta idéia estava baseada, principalmente, no contraste do Brasil denso de população e de serviços e o seu interior.

O governo Paulo Pimentel teve um projeto desenvolvimentista que previa a incorporação de medidas voltadas para os setores sociais como educação, saúde, habitação e saneamento, sendo que Londrina foi considerada um dos pólos onde deveriam ser aplicadas as ações voltadas para esses setores.

Convergiram as metas governamentais, a vontade da comunidade e o desejo existente dentro das próprias Faculdades Isoladas, para criação da UEL?

O contexto sócio-econômico-político municipal, estadual e federal, da época, teve grande influência na criação da UEL e deverá também ser estudado para entendimento do fato.

## **2 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a organizar as medidas de defesa de seu patrimônio, tendo criado em janeiro de 1937 o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e promulgado a 30 de novembro do mesmo ano o decreto-lei no. 25 que organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (Coelho, 1982, p. 51)

A proteção ao patrimônio cultural através de medidas legais, não se mostrou eficiente no caso do Brasil, pois de 1937 para 1997 não ocorreu a mudança de atitude do povo brasileiro no que diz respeito a valorização de sua história. Sabe-se que a mudança de atitude das pessoas, refletida em seu comportamento, na escala de valores que possui, é fato que demanda muito tempo e requer estimulação adequada.

Neste caso, a estimulação deve ser a nível nacional, chamando o cidadão a conhecer e valorizar a história de seu país, alertando-o que com isso sua visão de mundo ampliar-se-á, trazendo benefícios para si, para a família e para a comunidade.

Apesar de fazer-se necessário a implantação de uma política nacional de resgate e preservação da história da educação, o trabalho ora proposto, pretende contribuir para o amadurecimento da idéia a nível regional, registrando e elucidando a implantação da UEL.

A importância da memória nacional deve fazer parte dos valores de cada cidadão e ser uma força com origem na família, crescendo na comunidade e transformando-se em tradição. Esta valorização deve ser estimulada de modo a fazer parte do processo educativo das novas gerações, ocasionando maior divulgação, não só da cultura, mas do que se tem feito e do que se deve fazer para preservá-la. Só assim atingirá o objetivo maior que é a mudança de postura, de atitude e conseqüentemente de comportamento.

O panorama político nacional reinante na época da implantação da UEL, era o da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista. Existia uma contradição entre o modelo econômico e esta ideologia política vigentes. Segundo Saviani (1978, p. 182), esta contradição constitui-se na chave para compreensão dos problemas das Leis 5540/68 e 5692/71, de reforma da organização escolar.

Graças a cafeicultura e a disposição dos pioneiros que para cá vieram, Londrina cresceu vertiginosamente, criando, a partir de 1956, num espaço de dez anos, as cinco Faculdades Isoladas que ofereciam treze cursos, sendo que existiam nas mesmas, linhas ideológicas diferenciadas a respeito da estruturação adequada a uma Universidade. Segundo as entrevistas colhidas quando da realização do estudo da contribuição da FEOL, no entanto, era ponto convergente o desejo de ter uma Universidade (Athayde, 1990).

O desejo existente dentro das Faculdades e as implicações a ele inerentes é o que este trabalho se propõe a abordar: Como e por que surgiu esta aspiração? Quais as linhas ideológicas que cada Faculdade defendia? Quais as entabulações políticas levadas a efeito na consecução do objetivo? Qual a forma

de condução dos trabalhos?

As possíveis respostas a estas e outras questões que provavelmente surgirão do decorrer da trajetória de execução desta pesquisa, serão elucidadas no todo ou em parte pelo acervo histórico das Antigas Faculdades e nas informações coletadas através das entrevistas.

### **3- JUSTIFICATIVA**

A preservação da memória nacional não é tradição no Brasil. O perfil do brasileiro, provavelmente em função da forma de colonização pela qual passou, é de não valorizar a sua própria história, impedindo desta forma que ocorra o desencadeamento de um processo reflexivo a respeito dos desdobramentos históricos.

A história da educação brasileira carece de pesquisas que a resgate, analise e compare, a fim de trazer à luz, fatos que dêem subsídios para o seu entendimento e conseqüente enriquecimento cultural, estimulando desta forma o exercício da cidadania, bem como a melhoria da qualidade do ensino.

Esforços isolados tem sido encetados neste sentido e há alguns mais ousados, como o caso da pesquisa em nível nacional, coordenada pela UNICAMP, que objetiva elaborar um catálogo de todo material bibliográfico brasileiro sobre História da Educação (Lombardi, 1996).

As contribuições da Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina e da Faculdade de Medicina do Norte do Paraná na implantação da UEL, podem ser apontadas como ponto básico de estruturação da UEL, em virtude dos procedimentos adotados quando de suas criações (Athayde, 1990).

A FEOL foi a terceira faculdade implantada em Londrina (1962). As duas primeiras - FAFI (1956) e FEDL (1956) - foram criadas e implantadas pelo desejo e necessidade da comunidade, sem que houvesse para tal o respaldo de uma instituição estabelecida, que coordenasse todas as atividades inerentes a este processo.

Já a FEOL teve um nascimento planejado, um longo amadurecimento, onde a Associação Odontológica do Norte do Paraná, com significativa representatividade a nível nacional na época, promovendo cursos para os futuros docentes, preparando o currículo, recrutando professores. Enfim, trabalhando, discutindo e fazendo articulações com o objetivo de criar uma faculdade sem falhas, ou pelo menos com o menor número possível delas.

Por seu turno, a FMNP quando implantada, foi estruturada como fundação, constituindo-se em embrião da estrutura universitária da UEL. No entanto, foi estabelecida dentro da FEOL, utilizando sua estrutura física: mesmos laboratórios, bibliotecas e salas de aula.

O presente trabalho propõe um estudo semelhante ao realizado com a FEOL, porém abrangendo as outras Antigas Faculdades Isoladas que originaram a UEL. Além disso, fornecerá as bases necessárias para trabalho posterior onde se investigará o desenvolvimento da UEL, num espaço de tempo (30 anos) para verificar o seu devido lugar na sociedade brasileira e em particular no desenvolvimento da região onde se situa. Para isso levantou-se a documentação oficial da UEL. São catorze livros de Atas do Conselho de Administração, nove do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sete do Conselho Universitário e dois do Conselho de Curadores, que deverão ser lidos e analisados.

Investigar como foi pensada uma Universidade no âmbito de uma faculdade, as aspirações, os objetivos e como foram encaminhadas as ações visando atingi-los; como se realizaram as entabulações políticas, enfim, a contribuição que cada uma delas ofereceu para a implantação da UEL. Importa saber como se processou a transformação de cinco Faculdades Isoladas em uma Universidade, com seus valores subjacentes a cada posicionamento, bem como as potencialidades e restrições existentes.

## **4 - OBJETIVOS**

### **Geral**

- Resgatar o processo da implantação da UEL sob o prisma de cada uma das Antigas Faculdades, elaborando ao final, a história da criação e implantação da mesma.

### **Específicos**

- Levantar informações e dados a respeito do processo de transformação das Antigas Faculdades Isoladas em Universidade Estadual de Londrina, no que tange a lutas, ideologias e entabulações políticas articuladas pelas mesmas.

- Analisar os elementos informacionais sobre a criação da UEL, contidos na documentação, contrapondo-os aos obtidos nas entrevistas.

- Traçar a trajetória da implantação da UEL, do ponto de vista de cada uma das Faculdades Isoladas.

- Conservar os documentos históricos-culturais da Instituição.

- Disponibilizar para consultas os documentos oficiais da Instituição; como fotos, depoimentos e outros que constituem o patrimônio cultural e histórico da Instituição.

- Confeccionar um CD com os principais documentos históricos da Instituição.

## 5- EMBASAMENTO TEÓRICO

Os pressupostos teóricos abrangem duas áreas de estudo: **a)** resgate e preservação da memória histórica, **b)** análise do contexto sócio-econômico-político, do período em que o fato ocorreu, através de documentos diversos.

Conforme especificado na metodologia de execução, a revisão de literatura será ampliada e aprofundada paralelamente à análise da massa documental e entrevistas.

Sendo a literatura, nas duas áreas, além de extensa, bastante complexa, o que requer um estudo reflexivo e cuidadoso, procurou-se fazer um apanhado geral com o objetivo de teorizar o objeto de estudo.

Schwartzman (1984), “num poderoso esforço de recomposição da memória histórica brasileira”, em seu livro “Tempos de Capanema”, faz uma retrospectiva do panorama cultural e educacional brasileiro, baseado no vasto arquivo pessoal de Gustavo Capanema que foi doado ao Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil -CPDOC-, da Fundação Getúlio Vargas, em 1978.

Capanema foi ministro da Educação e Cultura do governo Getúlio Vargas, de 1934 a 1945, portanto, foi na sua gestão a promulgação do decreto-lei no. 25, de preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. Intelectual profundamente preocupado com a ampla questão da política cultural, estimulou, entre outras ações, os projetos grandiosos da Universidade do Brasil e da utilização do rádio e do cinema para fins educativos.

Falcão (1984), analisa a política de preservação a partir do referencial “democracia”, ressaltando que apesar de “a primeira vista não se perceber a vinculação entre patrimônio histórico e artístico de um lado e democracia do outro, a ideologia cultural pode ou não consolidar uma elitização da cultura brasileira, e a alocação desigual dos recursos para a preservação pode aumentar os desníveis regionais e/ou favorecer determinados grupos sociais.

O referido autor conclama o IPHAN - Instituto de Preservação do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que ao preservar o patrimônio, responda a pelo menos três desafios: 1º) Ao desafio político de estimular e canalizar a participação social na preservação cultural; 2º) Ao desafio ideológico de identificar e forjar um “patrimônio cultural brasileiro” e 3º) Ao desafio administrativo de cunhar e consolidar uma estrutura estatal burocrático-cultural nacional e eficiente.

Ao mesmo tempo, lembra que os recursos na área de preservação são e sempre serão escassos, mas alerta que isso não implica que o país tenha que continuar condenado a preservação elitista, acoplada ao desinteresse popular pela questão patrimonial. Na área acadêmica, isto se faz sentir. A Universidade brasileira é pobre em estudos de análise sobre o processo histórico de formação das várias instituições de ensino superior que dela fazem parte, para se chegar a um trabalho de síntese de sua própria história no Brasil.

Durham (1987), coloca que a Universidade, como toda instituição, é um produto histórico, onde se solidificam interesses e praticas sociais complexos e contraditórios, que não podem ser resolvidos por Decreto. Convida a reflexão de “como chegamos a produzir essa Universidade que temos e a que interesses ela atendeu, o papel do Estado na sua formação e quais os grupos e categorias sociais que a sustentaram e modificaram.”

Salienta que essa análise histórica é de suma importância, visto que a evolução do ensino superior no Brasil, acompanhou muito de perto as grandes transformações políticas.

Examinando as origens da Universidade, Faculdades Isoladas, Durham (1987) demonstra que a iniciativa de transformação, parte, via de regra, do Estado para a sociedade, procurando antecipar-se a reivindicações articuladas de grupos sociais concretos. Assim sendo, o Estado controla a Universidade, em função de ser seu criador, determinando seus objetivos, currículos, programas, formas de seleção de professores e diretores, bem como a remuneração.

A partir de 1964, segundo Romanelli (1980, p.196), o sistema educacional foi marcado por dois momentos distintos: “o primeiro momento abrange a implantação do regime militar e a definição da política de recuperação



econômica, ao lado da repressão e contenção”, características desta fase, o que gerou uma aceleração do ritmo de crescimento da demanda social da educação, quando se deu um agravamento da crise do sistema educacional, que serviu como justificativa para uma série de convênios entre o Ministério da Educação e Cultura e seus órgãos e a Agency for International Development (AID), para assistência técnica e cooperação financeira à organização do sistema educacional brasileiro.

O segundo momento é marcado pelos estudos e medidas práticas tomadas pelo governo para enfrentar a crise, que veio a delinear a política educacional que se implantou a partir de então. Como medidas praticas, a autora cita o decreto-lei 405 de 31/12/68 e 574 de 8/5/69, relativos ao aumento da matrícula do ensino superior e o decreto-lei 477 de 11/2/69 que trata da contenção do protesto estudantil. Com relação aos estudos, pode-se citar o trabalho de dois grupos, o da Comissão Meira Matos e do grupo de Trabalho da Reforma Universitária que, além de relatório, apresentou um ante projeto, mais tarde transformado na Lei 5540 de 28/11/68, que fixou normas para a organização e funcionamento do ensino superior.

Junto a estas questões que envolve o contexto da História da educação no Brasil, outro ponto fundamental que permeará o desenvolvimento do trabalho é a concepção de memória. Ela é entendida aqui como algo dinâmico, pois somente a partir do percurso interpretativo que a massa documental possibilita é que ela adquire o estatuto da história. Tal postura teórica implica em ter o documento não em sua transparência, mas sim, relacionado ao contexto em que foi produzido e com a série documental na qual ele pertence. Tendo em vista que a sua produção é o resultado de uma montagem consciente ou inconsciente da história, da época e da sociedade que o produziram, busca-se, portanto, ter como linha mestra de análise a desmitificação de seu significado aparente, conforme ressalta Le Goff (1984).

Este trabalho parte do pressuposto de que a memória possui um significado na história oral, o qual não se restringe ao resgate da experiência individual, mas é capaz de refletir o coletivo. Desta forma, as entrevistas formarão um corpo documental no qual a memória individual não será vista por si mesma, mas, como representação do campo coletivo da realidade das Antigas Faculdades

de Londrina (Halbwachs, 1950).

Desta forma ter-se-à a clareza de que a memória, sendo na maioria das vezes seletiva, e freqüentemente fragmentada, torna-se importante, nos depoimentos, primar além do que foi dito, também pelo que não foi dito. Nesse sentido, Duby e Lardreau (1989, p. 62) esclarecem que “há buracos nos tecidos, mas esses buracos nem todos são acidentais, nem todos são efeito de uma degradação, da usura do tempo; existem lacunas, porque certos elementos do passado deixaram vestígios menos duradouros do que outros”.

Tendo como base essa argumentações, o pesquisador deve ter a sensibilidade de perceber as lacunas. São essas lacunas que exigem o seu preparo para que possa complementar os dados do depoimento oral com o cruzamento de dados da fonte escrita.

## **6 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A memória pode ser constituída por depoimentos das pessoas que vivenciaram os fatos, por documentos das instituições e publicações da época, pelas fotos e outros. O cuidado, conservação e o uso desses documentos é uma das preocupações centrais da presente proposta de pesquisa.

Os documentos históricos em sua forma original não podem ficar à disposição para consultas e manuseio. Assim sendo, a proposta inclui um conjunto de ações que, valendo-se do novo avanço tecnológico e novas técnicas de conservação e armazenamento de documentos, criar um CD com os documentos da Antigas Faculdades. Esse trabalho contará com o esforço conjunto de pesquisadores e estagiários do Curso de Ciência da Computação.

A pesquisa está sendo executada com levantamento de dados junto à massa documental, alocada na Universidade, Museu, Sociedade rural, Associação Odontológica, Associação Médica, Clubes de Serviço, Cúria Metropolitana de Londrina e outros Órgãos, donde serão extraídos os dados oficiais, servindo de base às entrevistas que levar-se-à a efeito junto a pessoas que participaram do processo de transformação das Antigas Faculdades em

Universidade.

Seguirá com as entrevistas, paralelamente revisão de literatura e por fim análise e interpretação dos dados.

Dada a natureza abstrata, e portanto subjetiva do objeto de estudo, a tabulação e comparação dos dados será executada através do confronto das informações obtidas na pesquisa documental e entrevistas, evidenciando-se os pontos comuns e discordantes.

Partindo-se destes pontos e com base na literatura a respeito do assunto, será elaborada uma profunda análise, situando o fato no contexto sócio-econômico- político da época: década de 70.

Durante a pesquisa documental será realizado um levantamento dos diretores e secretários que atuaram em cada faculdade, com os respectivos períodos de exercício. Estas e outras pessoas, tais como políticos e autoridades participantes do processo de transformação das Faculdades em Universidade, comporão o grupo de entrevistados.

O Grupo de pesquisa da UEL “Gestão de arquivos: acesso e memória”, devidamente cadastrado no CNPq, desenvolverá esta pesquisa que começou em fevereiro de 2000 e tem previsão de conclusão em fevereiro de 2002.

Este trabalho em equipe, exigirá uma fase preparatória, a qual envolvera discussões em conjunto sobre a bibliografia norteadora do projeto, bem como definição do tratamento geral a ser seguido na metodologia sobre História/ Memória e sobre os procedimentos que serão adotados

As entrevistas serão realizadas com dois objetivos: 1<sup>o</sup>) Colher informações que vão além daquelas registradas nos documentos, ou seja, informações que só se encontram na memória das pessoas. 2<sup>o</sup>) Ratificar e ampliar as informações dos documentos, que exatamente por serem documentos, contam os fatos oficialmente, de uma maneira fria, sem dar-lhes a vida que as pessoas imprimem.

As informações obtidas nas entrevistas, que serão gravadas em fitas de áudio, posteriormente serão transcritas, analisadas e comparadas com as registradas nos documentos e possivelmente completar-se-ão, para efeito de interpretação e conclusão.

As orientações para o processamento das fitas deverão obedecer as seguintes etapas: transcrição, copydesk, leitura final, digitação e revisão de digitação.

A terceira etapa do projeto de pesquisa será a digitalização dos documentos e desenvolvimento de software para disponibilizar esses documentos para consultas.

Esse procedimento tem a finalidade de preservar o patrimônio histórico-cultural da Instituição para que futuras gerações possam conhecer a história e o processo educativo da Instituição de ensino no desenvolvimento e consolidação da região Norte do Paraná.

Assim sendo, a digitalização constitui-se numa forma de preservar e divulgar a informação também para a área acadêmica. Digitalizados os documentos, esses serão disponibilizados para consultas.

A quarta etapa será a gravação dos CDs que permitira consultas e uso de forma mais rápida e eficiente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ATHAYDE, Linete. **Contribuição da Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina na implantação da Universidade Estadual de Londrina.** Londrina, 1990. 121 fls. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior). Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Preservação de bens culturais. **O papel**, [São Paulo], n. 43, p. 51-54, abr. 1982.
- DUBY, George; LARDREAU, Guy. **Diálogos sobre a nova história.** Tradução de Maria de Lourdes Meneses. Lisboa: Dom Quixote, 1989.
- DURHAM, Eunice R. A reforma da universidade. **Revista da USP**, São Paulo, n. 4, p. 9-42, mar. 1987.
- FALCÃO, Joaquim Arruda. Política cultural e democracia : a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. In: MICELI, Sérgio. org. **Estado e cultura no Brasil.** São Paulo : Difel, 1984. p. 21-39.
- HALBWACHS, Maurice. **La mémoire collective.** Paris, PUF, 1950.
- LE GOFF, Jacques et. all. Memória, história. **Enciclopédia Einaudi.** Lisboa : Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, v. 1.
- LOMBARDI, José Claudinei. Avanços e perspectivas para o grupo de estudos e pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL", 3, 1995. **Anais...** Campinas : UNICAMP, 1996, p. xii - xxix.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 2.ed. São Paulo : Vozes, 1980. p. 193-253: A política educacional dos últimos anos.

SAVIANI, Dermeval. Análise da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, Walter E. (org.).

**Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento.**

São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978. p. 174-194.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA;

Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema.** Rio de Janeiro : Paz e

Terra ; São Paulo : EDUSP, 1984. 388 p. (Coleção Estudos Brasileiros).